



DEPOSIÇÃO DE SERRAPILHEIRA EM ÁREAS DE CAATINGA DO SEMIÁRIDO ALAGOANO

Kallianna Dantas Araujo - Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Maceió-AL. ;

Mayara Andrade Souza – Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Areia-PB. mayarandrade@hotmail.com Albericio Pereira de Andrade - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Areia- PB. Jacob Silva Souto - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Areia- PB. Geovânia Ricardo dos Santos - Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Maceió-AL.

INTRODUÇÃO

A serrapilheira é formada por parte decídua de vegetais (folhas, gravetos, sementes, flores, cascas e galhos) ou fezes e restos de animais (Santos *et al.*, 2011). Ela abriga macro e micro invertebrados que atuam nos processos de decomposição e de fertilização natural dos solos, bem como, armazena grande quantidade de sementes que possibilita a renovação das populações (Silva *et al.*, 2006; Silva *et al.*, 2009). Na região Nordeste, particularmente em área de Caatinga, pouco se conhece sobre as taxas de deposição e acúmulo das espécies florestais nativas (Souto, 2006). A serrapilheira que cai das árvores nesse ecossistema protege o solo na estação seca quando as temperaturas são mais elevadas, mas, logo que chegam as primeiras chuvas, ela é degradada pelos microrganismos decompositores, não ocorrendo grande acúmulo de material orgânico na superfície.

OBJETIVOS

Objetivou-se com esta pesquisa avaliar a deposição de serrapilheira em duas áreas de caatinga, no semiárido alagoano.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido nos municípios de Olho D'Água do Casado (Área I) e Delmiro Gouveia (Área II), estado de Alagoas. Inseridos na microrregião do Sertão do São Francisco. O clima da região é do tipo Tropical Semiárido, com precipitação de 431,8 mm/ano, cuja vegetação predominante é Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia. A pesquisa foi realizada no equinócio de outono (março-2012) e no equinócio de primavera (setembro-2012) nas áreas I e II. Foram distribuídos 20 coletores por áreas, com dimensões de 1,0 m x 1,0 m, com fundo de tela de náilon. O material depositado foi coletado ao final de cada mês e acondicionado em sacos etiquetados. Em seguida, todo material coletado foi separado nas frações, folha (folíolo e pecíolo), galhos, estruturas reprodutivas (flores e frutos) e miscelânea (material não identificado). Após triagem o material foi transferido para sacos de papel e colocado para secar em estufa com circulação forçada de ar, a 70 °C, até atingirem peso constante, sendo posteriormente quantificada a biomassa seca. A partir destes dados foram estimadas as médias mensais e anuais de serrapilheira produzida pela caatinga (kg.ha⁻¹).

RESULTADOS

O total de serrapilheira depositada no mês de março foi de 812 kg.ha⁻¹ na área I e de 1.112 kg.ha⁻¹ na área II. No entanto, em setembro a produção de serrapilheira foi de 4.089 kg.ha⁻¹ (área I) e 4.532 kg.ha⁻¹ (área II). Verifica-se que a maior deposição de serrapilheira ocorreu no mês de setembro para as duas áreas estudadas. Quanto a deposição por fração, a quantidade de folhas foi superior ao número de galhos e superior ao total de estruturas reprodutivas e miscelânea, obedecendo essa ordem. A fração folhas correspondeu na área I a 38,42% (março) e 47,26% (setembro). Já na área II essa fração obteve 61,57% (março) e 52,74% (setembro). Verifica-se que independente dos meses de avaliação a fração folha alcançou maiores percentuais.

DISCUSSÃO

A deposição de serrapilheira registrada na pesquisa obteve resultados superiores aos encontrados por Souto (2006) quantificando um valor de 800 kg/ha/ano e Andrade *et al.* (2008) com 1.500 kg/ha/ano em trabalhos realizados na caatinga. A fração folha alcançou maiores percentuais em comparação aos galhos, estruturas reprodutivas e miscelânea, nas áreas I e II. Essa maior deposição da fração folha pode ser uma resposta da vegetação ao agravamento do estresse hídrico, estratégia utilizada pelas espécies da caatinga (Alves *et al.*, 2006).

CONCLUSÃO

A deposição de serrapilheira foi maior no mês de setembro, sendo a fração folha o principal contribuinte para esses percentuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. R. *et al.* Aporte e decomposição de serrapilheira em áreas de caatinga, na Paraíba. *Revista de Biologia e Ciência da Terra, Campina Grande*, v. 6, n. 2, p. 194-203, 2006.
- ANDRADE, R. L. *et al.* Deposição de serrapilheira em área de caatinga na RPPN “Fazenda Tamanduá”, Santa Terezinha – PB. *Revista Caatinga, Mossoró*, v. 21, n. 2, p. 223-230, 2008.
- SANTOS, P. S. dos *et al.* Diferenças sazonais no aporte de serrapilheira em uma área de caatinga em Pernambuco. *Revista Caatinga, Mossoró*, v. 24, n. 4, p. 94-101, 2011.
- SILVA, C. J. *et al.* Contribuição de folhas na formação da serrapilheira e no retorno de nutrientes em floresta de transição no norte de Mato Grosso. *Acta Amazônica*, v. 39, n. 3, p. 591-600, 2009.
- SILVA, R. F. da *et al.* Macrofauna invertebrada do solo sob diferentes sistemas de produção em Latossolo da região do Cerrado. *Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília*, v. 41, n. 4, p. 697-704, 2006.
- SOUTO, P. C. Acumulação e decomposição da serrapilheira e distribuição de organismos edáficos em área de caatinga na Paraíba, Brasil. 2006. 150 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2006.